



# Pesquisa de Saúde dos Oficiais de Justiça

SECRETARIA DE SAÚDE E RELAÇÕES DE TRABALHO DO SINTRAJUFÉ RS



Sintrajufe RS  
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO JUDICIÁRIO FEDERAL NO RS  
FENAJUFE CUT



## Oficiais de Justiça da Cempa estão com a saúde agredida

As condições de saúde dos servidores do Judiciário Federal no Rio Grande do Sul há muito vêm sendo acompanhadas de perto pelo Sintrajufe. E para embasar cientificamente aquilo que o sindicato constata in loco ou por meio de relatos dos servidores, o Sintrajufe, nos últimos oito anos, vem realizando pesquisas quantitativas e qualitativas junto ao quadro funcional. Em 2002 realizamos a pesquisa geral com a categoria, dois anos depois foi a vez de realizarmos estudos sobre a saúde dos oficiais de justiça da JF e JT, além de produzimos em 2005 uma avaliação ergonômica junto às varas Trabalhistas de Porto Alegre e levantamentos com os servidores dos gabinetes do TRT (2008) e dos Juizados Especiais Federais – JEFs (2008-2009).

A pesquisa que ora apresentamos, realizada entre os meses de setembro e dezembro do ano passado, foi direcionada aos oficiais de justiça da Justiça Federal lotados na Central de Mandados de Porto Alegre (CEMPA), sendo respondida por 71 dos 78 servidores da unidade.

O que as pesquisas têm mostrado é que, diante da falta de uma política de prevenção por parte das administrações dos tribunais no RS, está havendo uma significativa perda na qualidade de vida dos servidores, motivada por sofrimento psíquico e adoecimento físico causados, principalmente, pelo modo de organização do trabalho e gestão a que estão submetidos estes servidores.

**50,7%** Dos Oficiais de Justiça na Central de Mandatos de Porto Alegre podem estar com distúrbios psiquiátricos menores (estresse, ansiedade, depressão e neuroses)



Pag 2

Nas páginas seguintes deste relatório, são apresentados os resultados da pesquisa realizada com Oficiais de Justiça da Justiça Federal, que atuam em Porto Alegre, onde foram investigadas as consequências provocadas pelo trabalho na saúde desses trabalhadores.

Para levar a cabo mais este levantamento, foi construída pelo Sintrajufe uma parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, através do Centro de Documentação, Pesquisa e Formação em Saúde e Trabalho-CEDOP (Faculdade de Medicina) e do Laboratório de Psicodinâmica do Trabalho-LPT (Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional). O grupo de pesquisadores foi composto pelo Prof. Álvaro Roberto Crespo Merlo (médico do trabalho, coordenador do CEDOP e do LPT), pelo Dr. Rogério Alexandre Nedir Dornelles (médico do trabalho e assessor de saúde do Sintrajufe-RS), pela psicóloga Carla Garcia Bottega (Mestre em Psicologia Social e Institucional) e pela acadêmica de Psicologia Laís Trentini (Bolsista de Iniciação Científica do CNPq).

**8,6%**

Sentem-se incapazes de desempenhar um papel útil em suas vidas

**7,1%**

Tiveram a ideia de acabar com a própria vida



## Distúrbios Psiquiátricos Menores (DPM)

Self Report Questionnaire (SRQ-20)

O resultado do teste SRQ-20 (Self Report Questionnaire), obtido junto aos servidores da Central de Mandados de Porto Alegre, indicou um percentual elevado de Distúrbios Psiquiátricos Menores (DPM), atingindo 50,7% dos 71 respondentes. É próximo aos 53,3% encontrado nas enfermeiras de unidade de emergência e psiquiatria na cidade de Feira de Santana – BA, ao percentual de 55,4% dos professores municipais de Vitória da Conquista – BA, e maior do que o encontrado na população geral de Pelotas/RS que foi de 28,5%. O percentual de DPM junto aos oficiais de justiça também é maior que o encontrado nos servidores dos Juizados Especiais Federais, que foi de 37,1%, ou entre os servidores dos Gabinetes do TRT, 30,9%. Este quadro de saúde psíquica requer uma intervenção imediata dada a gravidade da situação.



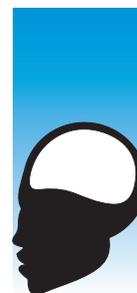
**50,7%**

Oficiais de Justiça na Central de Mandados de Porto Alegre



**37,1%**

Servidores dos Juizados Especiais Federais



**30,9%**

Servidores dos Gabinetes do TRT



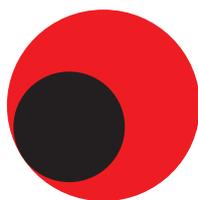
**28,5%**

estudo populacional realizado em Pelotas

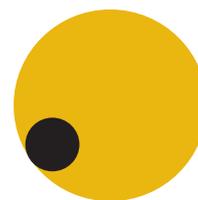
### Psicodinâmica do Trabalho

O uso da Psicodinâmica do Trabalho como método deste estudo foi definido a partir do perfil da atividade realizada pelos oficiais de justiça, na qual as maiores agressões à saúde são provocadas pela organização do trabalho. Essas agressões à saúde podem produzir alguns tipos de distúrbios inespecíficos (insônia, irritabilidade, etc.) e até mesmo alguns transtornos, tais como quadros depressivos, mas produzem, principalmente, um processo pré-patológico conhecido como sofrimento psíquico ligado ao trabalho. Esse sofrimento pode ser intenso, como ocorre com esses trabalhadores, mas não é visível. A falta de reconhecimento por parte da instituição foi o principal agente agressor à saúde indicado por esse método. O SRQ-20 e a psicodinâmica do trabalho complementaram-se e constataram um elevado índice de ideação suicida na população pesquisada.

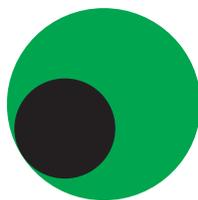
## Quais as atividades mais penosas



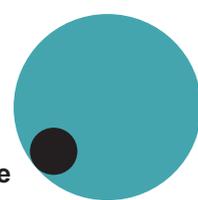
**57,7%**  
desocupação, despejos, etc



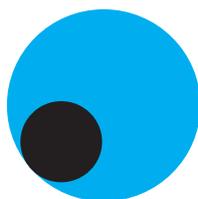
**28,1%**  
avaliações socioeconômica



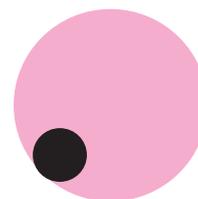
**52,1%**  
locais pouco urbanizados, histórico de violência, poucas condições de higiene



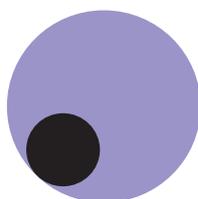
**28,1%**  
mandados em presídios



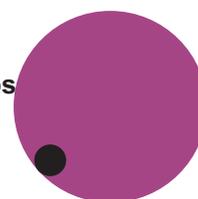
**43,6%**  
cumprir mandados sem as informações necessárias



**25,3%**  
penhora



**38,0%**  
mandados cumpridos à noite/ madrugada



**16,9%**  
avaliação, arrendamentos e reavaliação

## Principais pontos positivos das relações de trabalho (possibilidade de mais de uma resposta)



**84,5%**

não existe competição entre os colegas

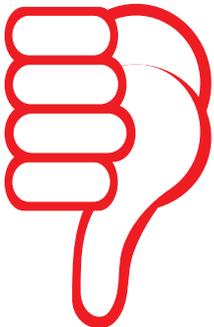
**91,6%**

Satisfeitos com a colaboração dos colegas

**98,6%**

costuma conversar com os colegas sobre problemas no trabalho

## Principais pontos negativos das relações de trabalho (possibilidade de mais de uma resposta)



**55,4%**

às vezes/ nunca se sente respeitado pelo coordenador da CEMPA

**72,5%**

Cobrado de maneira contínua pelos prazos

**74,7%**

coordenador da CEMPA às vezes/ nunca procura a colaboração

**76,1%**

coordenador da CEMPA às vezes/ nunca explica

**91,5%**

os bons resultados às vezes/ nunca são reconhecidos pela Instituição

O reconhecimento do trabalho é indispensável para a construção do equilíbrio psíquico e isso não vem ocorrendo de forma adequada.

Em relação ao reconhecimento, foi expresso pelo grupo um sentimento de desconsideração, por parte dos demais servidores, com relação ao exercício de sua atividade. Referem não conseguir dar visibilidade às tarefas realizadas que demandam tempo e muito desgaste psíquico. Exemplificam que, muitas vezes, a execução de um mandado pode demorar horas, ou mesmo dias e, coloca os oficiais em situações embaraçosas, perigosas e, muitas vezes, insalubres, não sendo computada esta qualidade do trabalho, apenas o número de mandados efetuados.

## Motivos de insatisfação com o trabalho

Desconhecimento pelos demais servidores das atividades dos  
Oficiais de Justiça

**83,0%**

Relacionamento com o executado

**42,2%**

Política de treinamento

**30,9%**

Falta de possibilidade de crescimento

**28,1%**

Desvalorização social

**23,9%**

Trânsito

**26,7%**

Atividades / tarefa

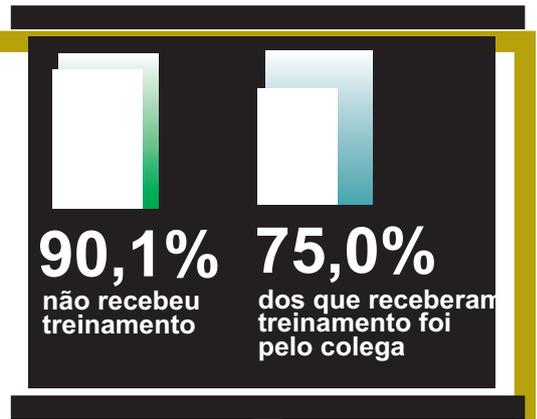
**21,1%**



## Treinamento

Estes dados mostram ausência de treinamento

Outro aspecto muito presente no relato dos oficiais diz respeito ao trabalho solitário. A falta de um treinamento inicial para a execução da atividade também é indicada como um fator de sofrimento. A ausência de uma política de formação continuada na instituição também é apontada como falha nas situações de mudanças nas rotinas de trabalho, muitas vezes sem aviso prévio, para as quais os oficiais não são preparados com antecedência.

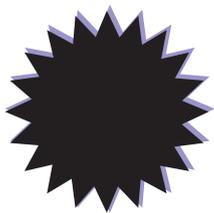


## Questões sobre a segurança pessoal

É muito elevado o número de algum nível de violência

Nos relatos desses servidores, é possível perceber que, para a Instituição, a questão da violência a que eles estão expostos é considerada como algo inerente à própria atividade. Há uma tendência à banalização, quase uma "naturalização". No entanto, existem várias atividades nas quais os trabalhadores podem estar expostos a risco de violência e nas quais, diferentemente das forças policiais, não há uma preocupação de treinamento e prevenção constante.

Os dados mais alarmantes são os de que, no exercício da função, 38,8% teve algum bem roubado e 18,7% sofreu violência física.



**97,10%**

sentem-se inseguros no exercício da função



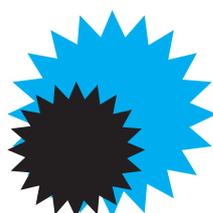
**81,7%**

sentiu-se ameaçado no exercício da função



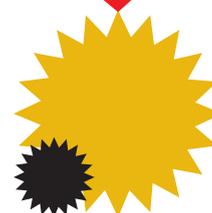
**65,7%**

sofreu acidente ou agressão no exercício da função



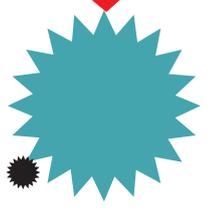
**63,8%**

teve bem particular danificado no exercício da função



**38,8%**

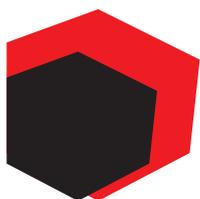
teve algum bem roubado no exercício da função



**18,7%**

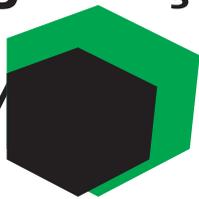
sofreu violência física no exercício da função

## O que mais contribui com a insegurança



**77,9%**

lugares perigosos



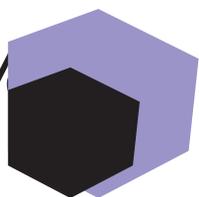
**77,9%**

trabalho solitário



**69,1%**

violência urbana em geral



**53,5%**

situação conflitantes decorrentes do mandato

## Postura da Administração

Dados demonstram a ausência da administração no dia a dia de trabalho dos oficiais de justiça



**100,0%**

não tiveram prejuízos ressarcidos pela administração



**50%**

não notificaram o ocorrido à administração

## Motivos do aumento da dificuldade em realizar o trabalho



Os resultados da pesquisa são apenas uma pista das condições visíveis do sofrimento psíquico produzido pelo trabalho. Esses resultados indicam que está havendo uma emergência das agressões à saúde para um nível de diagnóstico (ou pré-diagnóstico). Essa afirmação é reforçada pelo percentual de 7,1% que responderam ter tido ideias de acabar com a própria vida, e de 8,6% que se sentem incapazes de desempenhar um papel útil em sua vida, indicando prováveis casos de depressão grave e iniciativas suicidas.

**7,1%**

Tiveram a ideia de acabar com a própria vida

**8,6%**

Sentem-se incapazes de desempenhar um papel útil em suas vidas

O aumento da dificuldade para realizar o trabalho foi produzido por aspectos ligados diretamente à organização do trabalho (aumento da quantidade de processos, redução da quantidade de servidores), mas, também, há aspectos que tocam à população como um todo (violência urbana, trânsito congestionado, dificuldade para chegar ao destinatário).

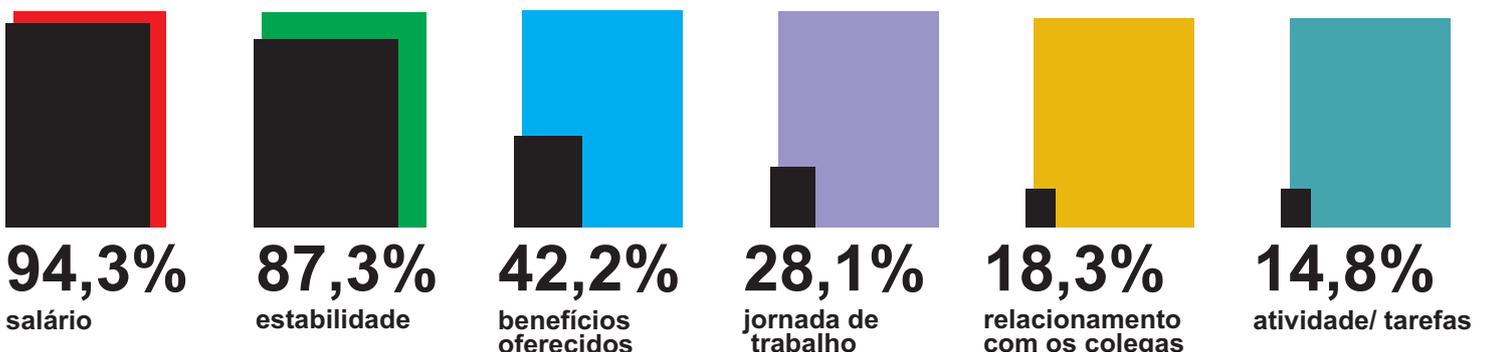
A falta de um coletivo, já referida anteriormente, apareceu, também, nos resultados quantitativos. Esses Oficiais de Justiça têm o sentimento de realizar um trabalho individual, sem pertencimento a um grupo e de que as cobranças são feitas sobre o indivíduo isoladamente. A constituição de um coletivo de trabalhadores é considerado um instrumento fundamental para proteção da saúde mental dos indivíduos no trabalho, pois será nesse espaço que poderão ocorrer os julgamentos dos pares e as possíveis propostas de modificação dos aspectos considerados mais nocivos à saúde mental.

Os resultados também indicam um sistema de avaliação patológico, voltado para as quantidades e os prazos dos mandados realizados, não existindo espaço para o diálogo e a participação nas definições sobre o trabalho ou para os aspectos qualitativos da atividade realizada.

## O que mais motiva para trabalhar no Judiciário?

A motivação está centrada no salário, na estabilidade e nos benefícios oferecidos. Esse refúgio emocional, apesar de compreensível e lógico — dada ausência de reconhecimento do trabalho, a não

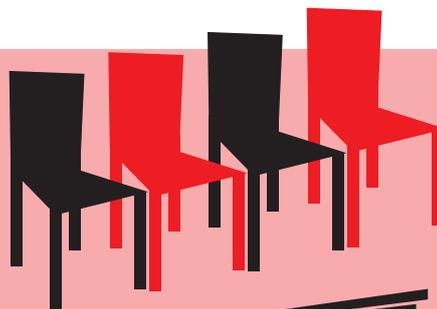
participação nas decisões e a falta de atitude da instituição frente as agressões — é insuficiente para garantir a saúde mental.





## Recomendações

Sugere-se a criação de um espaço de reunião e discussão entre os trabalhadores, a coordenação e os juizes, preferencialmente, com a participação de profissionais da Psicologia da instituição;



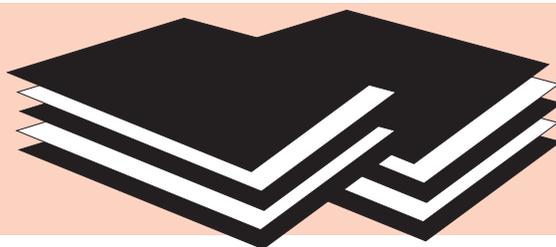
Estabelecimento de uma política de formação continuada para que esses profissionais possam melhor enfrentar as adversidades de seu cotidiano;



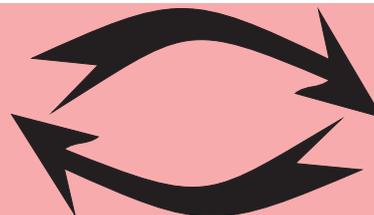
Um trabalho de conhecimento e de reconhecimento da atividade desempenhada pelos oficiais de justiça dentro da própria instituição, redimensionando o lugar que este profissional ocupa para os demais trabalhadores envolvidos em seu processo de trabalho;



A carga de trabalho é um fator importante no sofrimento no trabalho. Portanto, a diminuição do quadro atual de profissionais, revela-se nociva à saúde no trabalho.



Que se inicie um processo de discussão entre os oficiais de justiça e a administração do tribunal para se buscar uma solução para os problemas indicados neste estudo.



## População

Oficiais de Justiça da Central de Mandados de Porto Alegre

**63,4%**

**46 a 60 ANOS**

**54,3%**

**FEMININO**

**54,9%**

**CASADO**

**67,6%**

**MAIS DE 16 ANOS DE JUDICIÁRIO**